



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

**FORMANDO FUTUROS EDUCADORES: A INFLUÊNCIA DO PIBID NO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB**

Roni Ivaldo Gomes Barros

Brasília/DF

2023



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

**FORMANDO FUTUROS EDUCADORES: A INFLUÊNCIA DO PIBID NO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB**

RONI IVALDO GOMES BARROS

Monografia a ser apresentada ao programa de Graduação, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado.

Orientador: Daniel Cantanhede
Behmoiras

FOLHA DE APROVAÇÃO

RONI IVALDO GOMES BARROS

FORMANDO FUTUROS EDUCADORES: A INFLUÊNCIA DO PIBID NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB

Monografia a ser apresentada ao programa de Graduação, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado.

Prof^a. Roberto Lião Junior (Membro da banca)

Prof^a. Daniel Cantanhede Behmoiras (Orientador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e à minha família, e a todos aqueles que me apoiaram nessa grande jornada. O percurso foi longo e difícil, mas no fim, conseguimos.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus, que durante toda esta jornada, antes e durante a universidade, me deu forças para seguir sempre em frente. A glória sempre é para ti, Senhor!

Agradeço à minha família, minha mãe Marluce, meu pai José, minhas duas irmãs Fabiana e Flavia, e minha sobrinha Valentina. Que durante toda minha vida estiveram ao meu lado me apoiando, me orientando, me ensinando sobre as coisas, e me dando broncas quando precisava.

Agradeço aos meus amigos e colegas de vida que conheci antes e durante a faculdade. Com vocês, as atividades sempre foram mais divertidas, tornando as coisas mais leves a cada momento.

Agradeço ao PIBID e aos demais integrantes por me proporcionarem a participação nesse grande programa, onde fiz grandes amizades. Além disso, foi um ponto crucial no meu processo de formação, onde os conhecimentos que adquiri e as experiências que vivenciei me proporcionaram grandes aprendizados e reflexões.

Também agradeço ao meu grande supervisor, professor Daniel Cantanhede, que me orientou no desafio de tornar este trabalho possível. Agradeço pelo carinho e paciência que teve comigo praticamente durante toda a minha trajetória na FEF.

RESUMO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política destinada à qualificação e valorização da formação de professores na educação básica, incentivando a formação em diversas áreas da licenciatura. Este estudo objetiva analisar as influências que o PIBID promoveu na formação dos estudantes participantes do subprojeto Educação Física (FEF), na Universidade de Brasília (UnB), nos anos de 2020 a 2022. A pesquisa envolveu a análise de diversos documentos relacionados ao PIBID, como artigos científicos, livros, teses, dissertações e fontes primárias. Além disso, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas aos estudantes bolsistas do PIBID, subprojeto educação física, participantes do edital CAPES nº 2/2020, com o objetivo de compreender a percepção dos alunos sobre como sua participação no programa influenciou em sua formação universitária. A análise das respostas, em conjunto com o referencial teórico, destacou a relevância do programa para os estudantes de Educação Física Licenciatura, evidenciando influências acadêmicas, pessoais e profissionais. Esses resultados demonstram a efetividade do PIBID na FEF, alinhando-se com os objetivos principais do programa.

Palavras Chaves: PIBID; Educação; Educação Física; Formação de Professores.

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Pergunta 1 do questionário: Qual foi o principal motivo que levou você a participar do PIBID?

Gráfico 2 – O que te motivou a permanecer no PIBID?

Gráfico 3 – O que você espera levar como aprendizado da sua participação no PIBID para sua futura carreira profissional?

Gráfico 4 – Como você avalia a qualidade das atividades oferecidas pelo PIBID?

Gráfico 5 – Após sua participação no PIBID, você se imagina seguindo carreira como professor(a)?

Lista de tabelas

Tabela 1 – Trabalhos do Subprojeto Educação Física do PIBID/FEF-UNB no CONBRACE 2021

Lista de Abreviações e Siglas

PIBID: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

UnB: Universidade de Brasília

FEF: Faculdade de Educação Física

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

MEC: Ministério da Educação

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CEF: Centro de ensino fundamental

EP: Escola Parque

CONBRACE: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte

DF: Distrito Federal

SEEDF: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

COVID-19: Coronavírus Disease 2019

OMS: Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS.....	13
	2.1 OBJETIVO GERAL	13
	2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	13
3	METODOLOGIA.....	14
4	BASE TEÓRICA	16
	4.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	16
	4.2 OS OBJETIVOS DO PIBID	17
	4.3 REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DO BOLSISTAS.....	18
	4.4 INSERÇÃO DO PIBID NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
	5.1 AS INFLUÊNCIAS ENCONTRADAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS.....	23
	5.2 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O PIBID.....	29
	5.3 PERCEPÇÕES FINAIS DOS PIBIDIANOS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA.....	31
6	CONCLUSÃO.....	36
7	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	38
8	APÊNDICES.....	43

1. INTRODUÇÃO

Um aspecto muito questionado em relação ao conceito de formação de professores no Brasil é a pouca interação entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica, principalmente, as escolas públicas do País (AMBROSETTI et., 2013, pág. 153). Esse distanciamento que existe entre ambas instituições de ensino, gera um afastamento ainda maior dos futuros docentes com a realidade do ambiente escolar, e ainda por cima, contribui para a diminuição do interesse desses discentes em lecionar nas escolas.

O programa institucional de iniciação à docência (PIBID) é uma política que tem como uma das suas finalidades a qualificação e valorização da formação de professores da educação básica, incentivando a formação de professores em diversas áreas da licenciatura. O PIBID representa um programa que vai muito mais longe do que um simples estágio, é um espaço de troca de conhecimento entre universidades e escolas, que permite aos estudantes de licenciatura se aprofundarem completamente pelo universo escolar em todas suas dimensões e complexidade.

O processo de experiências dentro de um ambiente escolar propicia aos discentes de licenciatura uma formação mais completa, aumentando a qualidade das suas etapas de formação, tornando eles capazes de aprimorar sua perspectiva crítica em relação à sociedade e fomentando constantemente sua reflexão sobre o papel do professor dentro da escola.

Compreendendo que o PIBID é um programa que tem como intuito o aprimoramento e qualificação na formação dos discentes de licenciatura, este estudo tem como o problema de pesquisa, analisar e compreender a seguinte situação: Quais influências que o PIBID promoveu dentro da formação dos acadêmicos do curso de educação física da Universidade de Brasília (UnB)?

Vários documentos relacionados sobre o programa foram analisados para chegar ao resultado do estudo, como artigos científicos, livros, teses, dissertações e fontes primárias. Além disso, pela minha experiência como um participante bolsista no PIBID,

especificamente no subprojeto Educação Física, nos anos de 2020 a 2022, sugere um resultado positivo e de grande relevância, como impacto na formação tanto acadêmica, profissional e em alguns casos pessoais dos estudantes participantes envolvidos no PIBID, no subprojeto Educação Física, durante esses anos.

E para enriquecer ainda mais o presente estudo, foi realizado um questionário de perguntas abertas e fechadas com os estudantes bolsistas do PIBID do subprojeto educação física, participantes do edital CAPES nº 2/2020, dos anos de 2020 a 2022. Sendo o intuito das perguntas compreender a percepção dos alunos sobre como a sua participação no programa influenciou na sua formação dentro da universidade?

A escolha do tema de estudo está muito relacionado principalmente pelo fato da minha vivência como bolsista no PIBID. E como um “Pibidiano”, termo usado academicamente para quem é um aluno bolsista do programa, acabei me admirando com a proposta do programa, e assim, acabei criando um grande respeito e afeição pelo PIBID, essencialmente pelas ótimas experiências que tive durante o programa, que me proporcionou uma vivência mais aprofundada pelo universo escolar, e possibilitando-me compreender seus aspectos muito mais profundo.

Outro fator que me fez ter interesse pelo tema foi entender a pertinência que o PIBID tem no processo de formação de futuros professores, dado que o programa é repleto de conteúdos e conhecimentos enriquecedores. Além de ser um tema pouco explorado pelos acadêmicos e pesquisadores da faculdade de educação física da UnB, e por isso, percebi que seria uma ótima oportunidade de explorar e entender mais profundamente sua grandeza neste estudo.

Um professor que teve a oportunidade de ter em sua formação acadêmica experiências e conhecimentos de qualidade compreende que ensinar é muito mais do que apenas transmitir conhecimento, percebe-se em si mesmo como um mediador e orientador que possibilita a formação integral de seus estudantes, contribuindo para formação de indivíduos ativos na sociedade, dessa forma, auxiliando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim como ressalta Paulo Freire (2004, pág. 22):

“É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-

se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2004).

A mediação dos professores para a construção e produção de saberes auxilia os estudantes a desenvolverem suas habilidades para a vida, considerando e respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo. Compreendendo o papel fundamental e indispensável que os professores têm na edificação e desenvolvimento da sociedade, o programa PIBID proporciona vivências e conhecimentos únicos para os discentes de licenciatura com a realidade do ambiente escolar.

Dessa forma, é de extrema pertinência consolidar ainda mais o programa PIBID nas universidades, ampliando e oportunizando a participação dos universitários que futuramente irão lecionar nas escolas públicas. A qualificação desses alunos por meio do programa não se limita apenas a uma experiência escolar, mas também demonstra para a sociedade que uma educação de qualidade nas escolas públicas é sim alcançável.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

- Analisar as influências que o PIBID promoveu na formação dos estudantes participantes do subprojeto Educação Física, nos anos de 2020 a 2022, da Universidade de Brasília.

2.2. Específicos

- Contextualizar o programa PIBID
- Compreender a inserção do programa no curso de Educação Física da UnB

3. METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, incorporando elementos de pesquisa de campo e pesquisa documental. A pesquisa qualitativa aborda questões altamente específicas e concentra-se nas ciências sociais, explorando níveis de realidade que não são passíveis de quantificação (MINAYO, DESLANDES e GOMES, 2007, pág. 21).

A pesquisa de campo é conduzida com o intuito de obter informações e/ou conhecimentos relacionados a um problema em busca de respostas, uma hipótese a ser comprovada, ou ainda, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (LAKATOS e MARCONI, 2017, pág 202).

A pesquisa documental é caracterizada pelo uso exclusivo de documentos, sejam eles escritos ou não, que compõem o que é conhecido como fontes primárias. Essas fontes podem ter sido produzidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorreu, ou posteriormente (LAKATOS e MARCONI, 2017, pág. 193). Sendo utilizado no estudo variáveis de pesquisa, como fontes escritas ou não, fontes primárias ou secundárias, contemporâneas ou retrospectivas, incluindo documentos de arquivos públicos (leis, ofícios, relatórios, correspondências), publicações parlamentares e administrativas (atas, debates, documentos, projetos de lei, relatórios).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, que abordam diferentes aspectos do programa, como a relevância do PIBID na formação acadêmica e profissional, a qualidade das atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados e as sugestões de melhoria. Esse questionário foi aplicado aos estudantes integrantes do PIBID do subprojeto de Educação Física, participantes do edital CAPES nº 2/2020, nos anos de 2020 a 2022. No total, todos os pibidianos do programa, exceto eu, responderam ao questionário, totalizando 9 respostas. A aplicação do questionário ocorreu online, por meio da plataforma Google Forms. Cada participante preencheu o questionário de forma individual.

O questionário é um meio de coletar informações, composto por uma sequência organizada de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador (LAKATOS e MARCONI, 2017, pág. 216). Segundo Gil (1999, pág. 128) o

questionário traz algumas vantagens, como possibilitar atingir pessoas mesmo em locais geograficamente diferentes, garantir anonimato às respostas, ter um custo de serviço baixo e permitir que as pessoas respondam no momento que puderem.

Após as devolutivas do questionário, as respostas foram analisadas e comparadas com a literatura como artigos, livros, teses, dissertações, monografias, e revistas especializadas, buscando compreender se as respostas fornecidas pelos pibidianos no programa estão alinhadas com os objetivos do PIBID e também com o que outros autores abordaram em estudos anteriores sobre o tema.

É importante ressaltar que todos os dados coletados neste estudo serão mantidos em sigilo e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, visando identificar áreas de melhoria e possíveis ajustes no programa, a fim de, aprimorar a formação de novos professores. As apresentações das respostas dos bolsistas não apresentarão os nomes deles, com o intuito de preservar o anonimato e a autonomia das respostas. Assim, as respostas dos bolsistas serão apresentadas como 'Bolsista 1', 'Bolsista 2', e assim por diante.

4. BASE TEÓRICA

4.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Em 2007, a partir da aprovação da lei 11.502, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tornou-se legalmente competente pelas articulações de políticas de formação de profissionais do magistério, tanto para a educação de ensino básico como a de ensino superior, juntamente com as elaborações de programas com fins para atuação dentro da área. Contudo, só foram consolidadas essas atribuições em 2009, pelo decreto nº 6755, de 29 de janeiro.

A institucionalização do PIBID aconteceu após as reformulações acontecidas na CAPES, e foi oficializada por meio da portaria do MEC nº 38, de 12 de dezembro de 2007, que regulamentou o programa da seguinte forma:

“Art. 1º Instituir, no âmbito do Ministério da Educação, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na educação básica pública”. (BRASIL, 2007)

Nesse mesmo ano, ocorreu o lançamento do primeiro edital do PIBID, lançado em conjunto pela CAPES, Ministério da Educação (MEC) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). As informações apresentadas neste edital citam que as instituições federais de ensino superior elegíveis para apresentar propostas para participar do programa, são aquelas que possuíssem cursos de licenciatura com avaliação satisfatória no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Além disso, prevendo a participação dos estudantes bolsistas do PIBID nas escolas públicas, era necessário que as universidades estabelecessem acordos ou convênios de colaboração com as redes de educação básica pública dos Municípios, dos Estados ou do Distrito Federal (DF). As instituições federais de ensino superior deveriam enviar para submissão no programa apenas uma proposta, assimilando todas as áreas do conhecimento integrada.

Outro requisito estabelecido para a participação das universidades no programa, era a seleção de coordenadores institucionais e supervisores. Esses professores escolhidos ficariam responsáveis por cada subprojeto do PIBID, com a função de orientar os estudantes bolsistas e garantir a qualidade das atividades desenvolvidas nas escolas públicas parceiras. A instituição de ensino também precisava fazer a seleção dos estudantes bolsistas, essa seleção ocorre normalmente com o lançamento de um edital para a seleção de estudantes de licenciatura que desejam participar do PIBID, os critérios de seleção podem incluir desempenho acadêmico, entrevista e análise de currículos.

Os estudantes bolsistas, sob a orientação dos coordenadores e supervisores, participam de atividades práticas nas escolas, como elaboração de planos de aula, aplicação de conteúdo, acompanhamento dos alunos e reflexão sobre a prática docente. Além disso, são promovidos encontros e seminários para compartilhamento de experiências e discussões teóricas. Ao longo da execução do programa, são realizadas avaliações para monitorar e avaliar o desempenho dos estudantes bolsistas, bem como a efetividade das atividades desenvolvidas. A CAPES também acompanha e avalia a implementação do programa na instituição de ensino superior.

As áreas do conhecimento desenvolvidas para atuar no primeiro edital do PIBID foram, em ordem prioritária, para o ensino médio: licenciatura em física, química, matemática e biologia. Para os anos finais do ensino fundamental: licenciatura em ciências e matemática. E de forma complementar as licenciaturas em letras (língua portuguesa), educação musical e artística, demais licenciaturas.

4.2 OS OBJETIVOS DO PIBID

Em 24 de junho de 2010, foi publicado o decreto nº 7.219 que ampliava e fomentava as ações do PIBID. A publicação apresentava os objetivos do programa, que são:

“Art. 3º São objetivos do PIBID:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura". (BRASIL, 2010)

Os objetivos promulgados no decreto tem uma perspectiva clara e significativa para promoção da qualidade da educação básica e valorização do magistério. Incentiva a integração entre a educação superior e a educação básica, criando assim, uma conexão essencial para que os futuros professores compreendam a realidade das escolas públicas e seus desafios. O intuito do PIBID é promover abordagens pedagógicas que vão além da formação tradicional, que muitas vezes é caracterizada pela passividade dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, e pela concepção de que o professor detém toda a verdade (BORGES e MONTIEL, 2022).

Ao vivenciar o ambiente escolar, os estudantes bolsistas do PIBID têm a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido na universidade, desenvolvendo habilidades pedagógicas e compreendendo a importância do trabalho colaborativo com outros profissionais da educação. Além disso, o contato diário com a realidade da escola proporciona e estimula aos estudantes de licenciatura uma reflexão crítica sobre a prática docente.

4.3 REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DO BOLSISTAS

Para participar do programa os estudantes tinham que está de acordo com alguns requisitos mencionados e constituído pela CAPES, que segundo o Art. 29 da Portaria CAPES nº 83 de 27 de abril 2022, apresenta os seguintes requisitos:

“Art. 29 São requisitos para participação como discente de iniciação à docência:

- I - estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da IES, na área do subprojeto;
- II - ter concluído no máximo 60% da carga horária regimental do curso de licenciatura ao ingressar no programa;
- III - ser aprovado em processo seletivo realizado pela IES;
- IV - possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES; e
- V - dedicar-se às atividades do PIBID, observando a carga horária mínima de trinta horas mensais". (BRASIL, 2022)

Os requisitos estabelecidos para a participação do programa são fundamentais para garantir a qualidade e o comprometimento dos estudantes envolvidos. Os propósitos que envolvem essas exigências visa assegurar que os estudantes interessados em participar do PIBID estejam matriculados em cursos de licenciatura, específico para a área do subprojeto em que desejam ingressar. O limite de 60% da carga horária regimental busca garantir que os estudantes estejam em uma etapa intermediária de sua formação acadêmica, e isso permite que eles já tenham adquirido conhecimentos e habilidades básicas necessárias para participar ativamente das atividades do projeto, ao mesmo tempo em que ainda têm espaço para ampliar seu aprendizado e desenvolvimento durante o programa.

O processo seletivo é importante para avaliar e selecionar os estudantes comprometidos e motivados para contribuir efetivamente com as atividades propostas pelo programa, assim como, compreender o seu interesse em ampliar seus estudos. Segundo Felicetti e Morosini (2010) enfatizam que ser apenas um aluno não é o bastante no atual contexto educacional em que estamos inseridos. É imprescindível que haja um comprometimento crítico, dinâmico e responsável por parte do estudante em relação ao seu próprio processo de aprendizagem.

A dedicação às atividades do PIBID é essencial para o pleno aproveitamento do programa. A carga horária mínima estabelecida garante que os estudantes tenham um envolvimento significativo nas atividades propostas, incluindo planejamento de aulas, execução de práticas pedagógicas, elaboração de materiais e reflexão sobre a experiência.

Os estudantes que atenderem os requisitos e forem selecionados para o programa, teriam que desempenhar algumas atribuições estabelecida pelo o Art. 41 da Portaria CAPES nº 83, de 27 de abril 2022, que incluem:

“Art. 41 São atribuições do discente de iniciação à docência:

I - participar das atividades definidas pelo projeto;

II - dedicar-se no período de vinculação ao projeto sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente, observando a carga horária definida em edital;

III - informar imediatamente ao coordenador de área qualquer irregularidade no recebimento de sua bolsa;

IV - registrar e sistematizar as ações desenvolvidas durante sua participação no projeto;

V - apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os em eventos sobre formação de professores da educação básica;

VI - possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES;

VII - participar das atividades de acompanhamento e avaliação definidas pela CAPES; e

VIII - firmar termo de compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da CAPES, atestando o atendimento aos requisitos de participação e o aceite das condições para o recebimento da bolsa”. (BRASIL, 2022)

Essas atribuições estabelecidas pretendem promover a qualidade das práticas pedagógicas durante seu tempo de participação no programa. Uma característica interessante de ser destacada é que os estudantes de graduação em licenciatura selecionados para participar do PIBID se tornariam bolsistas do programa, e como bolsistas, eles tinham o direito de receber uma bolsa de custeio para a iniciação à docência. No primeiro edital, os bolsistas receberiam um valor de 350 reais por mês. Já no segundo edital lançado em 2009, a CAPES fez um reajuste da bolsa, que passaria a ser repassados aos bolsistas um valor de 400 reais por mês, valor que se manteve até os editais do programa lançado em 2022. Em 2023, aconteceu o último reajuste do valor da bolsa, o valor passou a ser atualmente 700 reais, um aumento significativo de 75% em relação ao valor anterior¹.

Além dos bolsistas, os professores supervisores do PIBID, coordenadores institucionais e de áreas também receberiam uma bolsa, o valor da bolsa recebida por eles também sofreram modificações durante os editais lançados subsequentes, e em 2023 esses valores também receberam um reajuste, fazendo que as bolsa passassem a ser de 2.100,00 reais para o coordenador institucional, de 2.000,00 reais para os coordenadores de áreas e de 1.100,00 reais para os professores supervisores.

¹ Informações referentes ao aumento no valor das bolsas marca ações da CAPES. Disponível: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/aumento-no-valor-das-bolsas-marca-acoes-da-capes>

O incentivo remunerativo e a possibilidade de permanência por meio das bolsas oferecidas pelo PIBID contribui para que os estudantes tenham continuidade no programa, a carga horária mínima exigida no programa, mais as horas de estudo na faculdade, requer uma dedicação de tempo por partes dos alunos bolsistas, fazendo que eles não tenham tempo para buscar outras fontes de renda, como por exemplo um estágio remunerativo. A bolsa proporciona aos estudantes uma maior estabilidade e segurança, permitindo que se concentrem em sua formação acadêmica e prática docente.

4.4 INSERÇÃO DO PIBID NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB

Antes da inserção do programa na Faculdade de Educação Física (FEF), o PIBID já tinha se iniciado em outras licenciatura da Universidade de Brasília (UnB), em 2009. Inicialmente, de acordo com os relatórios institucionais, apenas quatro áreas foram contempladas no programa, que foram: Biologia, Física, Química e Matemática.

Em 2011, o programa foi expandido para a FEF/UnB, sendo que nesse ano ocorreu um envolvimento de treze integrantes, sendo eles: dez estudantes da graduação, dois supervisores de campo, e um coordenador de área (SILVA, 2017, pág.17). Um ano depois, em 2012, o subprojeto foi ampliado, acontecendo uma maior participação de escolas atendidas, alunos, professores e supervisores.

No ano de 2014, ocorreu um outro crescimento no programa na FEF, chegando a alcançar quarenta estudantes da faculdade, oito supervisores de campo, sendo cada um dos supervisores espalhado pelas oito escolas parceiras no programa nesse edital, e dois coordenadores da áreas (SILVA, 2017, pág.18). Em razão ao elevado número de participantes no subprojeto de Educação Física da UnB, a coordenação deste subprojeto foi segmentada em dois grupos, cada um sob a orientação de um coordenador, como resultado, cada coordenador passou a ser responsável por quatro escolas e seus respectivos supervisores e pibidianos atuantes nessas instituições.

As escolas selecionadas para participar do programa estavam distribuídas da seguinte maneira: cinco escolas na região central de Brasília e três nas regiões

administrativas periféricas da cidade. Algumas dessas escolas eram: O Centro de ensino fundamental (CEF) 03 do Paranoá, CEF Nova Betânia de São Sebastião, Classe Santa Helena e CEF 316 norte (BEHMOIRAS, 2022, pág.149).

O contexto da realidade vivida por essas escolas foi fundamental na escolha delas. As instituições de ensino CEF Nova Betânia e Classe Santa Helena são escolas rurais. O CEF 03 do Paranoá está localizado em uma região administrativa mais periférica de Brasília, enquanto o CEF 316 norte está situado no Plano Piloto, a parte central da cidade. Segundo Behmoiras (2022, pág.150) “Assim, houve o entendimento de que, por apresentarem uma realidade complexa e desafiadora, essas escolas poderiam trazer uma grande qualidade ao aprendizado dos pibidianos, pois eles necessitariam planejar e organizar intervenções propositivas diante da realidade apresentada”.

Após algumas sequências de ampliações no PIBID na FEF, em 2015, começaram a ocorrer várias reduções no programa (SILVA, 2017, pág. 18). Em 2016, houve uma redução no número de bolsas disponíveis, o que levou à retirada do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de uma das escolas. Além disso, devido a outras razões, foram feitas modificações em outras instituições parceiras. Isso levou ao PIBID deixar de ser oferecido nas escolas que anteriormente faziam parte do programa. Como alternativa, as atividades do PIBID foram iniciadas em três novas escolas: Escola Parque 308 sul, CEF do Bosque em São Sebastião e Escola Classe 401 do Recanto das Emas (BEHMOIRAS, 2022, pág.150).

A Escola Parque 308 sul (EP), que por sinal, foi a instituição parceira do subprojeto de Educação Física do PIBID nos anos de 2020 a 2022, apresentava uma realidade interessante, já que oferecia aulas de educação física, artes visuais e cênicas, bem como música. A EP recebia exclusivamente alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Os estudantes frequentavam a escola no contraturno de suas aulas regulares, isto é, os alunos que estudavam na EP à tarde frequentavam uma escola Classe de manhã, e vice-versa. Esse arranjo proporcionava uma educação integral aos alunos.

Com o término do prazo estabelecido no edital em 2017, o programa entrou temporariamente em um período de interrupção nos anos de 2018 a 2019. Em 2020, o PIBID retomou suas atividades na FEF, por meio do edital DEG 02/2020. No total, foram

escolhidos para participar deste edital 10 estudantes, dos quais 8 são bolsistas e 2 atuam como voluntários, e que conforme mencionado anteriormente, eles desempenharam suas funções na EP até 2022.

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

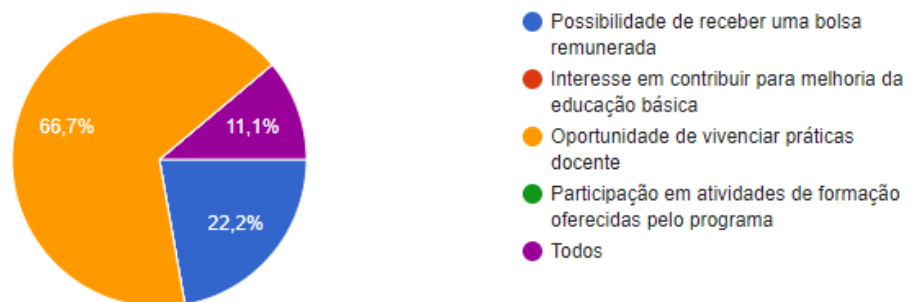
5.1- AS INFLUÊNCIAS ENCONTRADAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS

Considerando que todas as fases do programa são importantes para entender a influência total do PIBID na formação dos bolsistas, iniciaremos nossa análise investigando os motivos que levaram esses estudantes a participar do programa. Mesmo antes de ingressarem, já se percebe uma influência prévia do programa sobre eles. Durante a análise das devolutivas dos questionários, as respostas enviadas pelos pibidianos de Educação Física foram bastante interessantes. A primeira pergunta perguntou sobre o motivo que os impulsionou a participar do PIBID, e as respostas encontradas foram as seguintes.

Gráfico 1- Qual foi o principal motivo que levou você a participar do PIBID?

1- Qual foi o principal motivo que levou você a participar do PIBID?

9 respostas



(Fonte: Feito pelo Autor)

Nessa questão os estudantes tinham 5 opções de escolha, sendo cada uma dessas escolhas, um motivo para a participação no programa. Como observado acima, a opção que mais foi votada como a motivação para o ingresso no programa foi a

oportunidade de vivenciar práticas docentes com 66,7% de escolha, logo em seguida a possibilidade de receber uma bolsa remunerada com 22,2%, e depois todas as opções com 11,1%.

Percebe-se que a grande maioria dos estudantes tinham como principal motivação para a participação no programa a oportunidade de vivenciar práticas docentes, ou seja, esses alunos queriam ter ainda mais contato direto com o ambiente escolar. Algo que para um futuro professor é essencial para a sua carreira, pois além da experiência em sala de aula, dará confiança para o futuro docente exercer sua função com mais qualidade. As atividades desenvolvidas pelos pibidianos proporcionam experiência prática na escola, exercendo uma influência positiva na permanência e no sucesso acadêmico nos cursos de licenciatura (SOUZA e ALMOULOU, 2019, pág. 598).

Outro fator relevante nas respostas é a escolha de alguns participantes baseada no benefício do programa, que oferece uma bolsa de custeio, contribuindo significativamente para a vida desses estudantes. Além disso, a última opção mais votada indicou que os participantes foram motivados a ingressar no programa devido a uma variedade de razões, destacando a diversidade de motivações entre os estudantes.

Em relação ao tempo de participação desses estudantes, constatou-se que todos os pibidianos participaram integralmente durante todo o período estabelecido pelo edital do PIBID, desde o início até o fim, totalizando 18 meses, equivalentes a 1 ano e meio de envolvimento. Essa consistência é um aspecto positivo, indicando a resiliência dos estudantes ao longo do programa, evidenciando sua dedicação contínua sem desistir da participação.

Para compreender as principais motivações que levaram os participantes a continuar no programa ao longo desse tempo, a pergunta 3 do questionário indagou quais seriam essas motivações. As respostas encontradas foram as seguintes.

Gráfico 2 – O que te motivou a permanecer no PIBID?

3- O que te motivou a permanecer no PIBID?

9 respostas



(Fonte: Feita pelo autor)

Mais da metade dos estudantes (55,6%) afirmou que a oportunidade de vivenciar a prática docente foi o motivo predominante para sua permanência no programa, coincidindo com o fator que os motivou a participar inicialmente. A outra metade das escolhas apresentou uma distribuição equitativa, com 11,1% para cada uma das outras alternativas.

E a continuação no programa por causa da oportunidade de inserção no ambiente escolar é essencial para reflexões sobre a prática docente. Segundo Brandt (2019) a inserção na escola proporciona oportunidades para reflexões e compreensões profundas sobre a prática docente, a diversidade presente nas dinâmicas de ensino e aprendizagem, e a interação entre os aspectos educacionais e o cuidado.

A pergunta 4 do questionário questionou se eles consideravam que o PIBID contribuiu de alguma forma na sua formação acadêmica, pessoal ou como futuro professor(a) de educação física? E se sim, quais foram as contribuições? Todos os participantes consideraram que o programa teve uma influência muito significativa em sua formação, a auto percepção dos bolsistas com a sua participação no programa foram bastantes críticas e reflexivas.

Em geral, as próprias perspectivas deles em relação às influências do PIBID em sua formação foram, segundo o Bolsista 1:

“Compreensão da realidade do professor. Organização pedagógica e estruturação de coordenação (reuniões, planejamento e outras), Desenvolvimento das relações interpessoais, Melhora na comunicação e expressão, Aproximação com o universo escolar (crianças, professores, funcionários), Desenvolvimento na escrita e autonomia criativa para planejar, escrever relatórios, compreender documentos. Inserção e incentivo no entrelaçamento entre ciência e escola por meio da participação em congressos e cursos científicos”. (Bolsista 1, 2022)

Percebe-se, pelo relato do bolsista 1, que as influências advindas do PIBID em sua formação vão ao encontro dos objetivos propostos pelo programa. Esse fator é muito importante porque mostra que o programa está cumprindo com sua finalidade, e se tornando eficaz, de acordo com sua proposta, para o aprimoramento da formação do estudante.

Além disso, as contribuições ocorridas e citadas são extremamente expressivas, como as influências na parte pedagógica, compreensão da realidade do professor, desenvolvimento pessoal, e a inserção e incentivo no envolvimento entre a pesquisa e o ambiente escolar. Benefícios que só são aprimorados com a experiência contínua na escola. Segundo Maia et al. (2022) a convivência no ambiente escolar proporciona aos graduandos observar tanto os aspectos negativos quanto os positivos na atuação docente, contribuindo para o aprimoramento da formação do senso crítico desses discentes, uma vez que amplia seus conhecimentos e os aproxima da realidade vivenciada pelos professores em sala de aula.

Já a percepção da bolsista 9 considera que as contribuições do PIBID foram:

“Com as vivências e discussões sobre a prática docente pude me aprofundar e aprender com pessoas muito experientes e agregou muito a mim quando fui para o estágio obrigatório. Entender e vivenciar a rotina escolar na escola pública através do olhar de um professor de Educação Física e resgatando todo a bagagem teórica estudada e debatida foi uma experiência que me trouxe bastante clareza e aprendizagem”. (Bolsista 9, 2022).

Com base no relato da bolsista 9, o PIBID proporcionou vivências e discussões fundamentais para o aprofundamento do conhecimento e enriquecimento da prática docente. A oportunidade de aprender com profissionais experientes durante o programa, auxiliou muito durante o estágio obrigatório. Além disso, permitiu seu envolvimento

prático enriquecido pela aplicação e resgate da bagagem teórica previamente estudada na sua formação acadêmica, trazendo assim, clareza, aprendizagem significativa, e proporcionando uma visão mais profunda e contextualizada da prática docente.

Um ponto a ser destacado nesse relato é a aplicação do conhecimento adquirido na faculdade, com o contexto prático da escola. Aspecto esse, que vai de encontro com a ideia em relação a formação de professores mencionado pela Oliveira et.al (2013) que segundo a autora a integração entre teoria e prática se torna essencial ao longo de todo o processo de formação de professores, uma vez que a capacitação ocorre por meio de teorias que fornecerão suporte à prática educativa. Ao entrar na sala de aula, o futuro docente estará apto a executar as teorias estudadas, empregando estratégias trabalhadas na universidade que facilitam seu desenvolvimento como profissional da educação.

Além de contribuir para a formação dos estudantes de Educação Física durante a faculdade, o PIBID também desempenhou um papel significativo no processo de inserção ao mercado de trabalho de alguns bolsistas, como no caso da bolsista 6, conforme indicado na resposta do questionário:

“Sim, contribuiu para a minha formação acadêmica, pessoal, assim como para minha prática profissional como futura professora de Educação Física, auxiliou-me a ser aprovada no concurso público para a secretaria de educação do DF, ampliou significativamente meus conhecimentos sobre as concepções pedagógicas críticas, maior consciência de concepção de mundo e de transformação social”. (Bolsista 6, 2022)

Como relatado pela Bolsista 6, o PIBID contribuiu tanto na sua formação acadêmica, pessoal e profissional. Também ampliou de maneira significativa seu entendimento acerca das concepções pedagógicas críticas, proporcionando uma maior consciência sobre a concepção de mundo e a capacidade de promover transformações sociais. E a auxiliou a ser aprovada no concurso público para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a inserindo agora como docente nas escolas públicas do DF.

Ao longo da sua participação no programa, ela também obteve contribuições para sua prática docente, o que irá ajudar ela a enfrentar esse novo desafio em sua vida como

professora formada. E esse depoimento, além de reforçar de maneira positiva a contribuição do PIBID, se aproximam da análise de um estudo feito pela Gonçalves (2017) com professores iniciantes que passaram pela PIBID, que aponta que aproximação das professoras iniciantes ao campo de atuação profissional possibilitada pelo PIBID, ajudou-as a compreender a lógica teórico-prática da formação e a reagir, com conhecimento e criatividade, as adversidades e necessidades da prática pedagógica que desenvolvem.

As respostas dos demais bolsistas também seguem essa tendência apresentada, sendo de suma importância para a formação deles. A quinta pergunta do questionário, questiona o que eles esperam levar como aprendizado da sua participação no PIBID para sua futura carreira profissional?

Gráfico 3 – O que você espera levar como aprendizado da sua participação no PIBID para sua futura carreira profissional?

5- O que você espera levar como aprendizado da sua participação no PIBID para sua futura carreira profissional?

9 respostas



(Fonte: Feita pelo Autor)

Com 44,4% dos votos, os bolsistas esperam levar de aprendizagem todas as opções de escolha. Estes incluem a importância da formação continuada e do desenvolvimento profissional, a relevância do trabalho em equipe e colaboração com outros profissionais da educação, bem como a necessidade de adaptação e flexibilidade

diante dos desafios da docência. O desejo de incorporar todos os aprendizados revela que a maioria dos pibidianos está consciente da riqueza dessa experiência. Essa vivência aprimora a compreensão e a absorção dos entendimentos entre a interação entre a prática docente e a formação teórica adquiridos durante o programa.

Além disso, a escolha geral de todos os aprendizados demonstra não apenas a compreensão, mas também a valorização da relevância de cada lição aprendida ao longo da participação no programa para suas futuras carreiras profissionais. Esses aprendizados para a carreira de docente, segundo Ambrosetti et. (2013) precisa ser construído a partir de vivências e análises de práticas concretas, permitindo uma contínua interação entre a prática docente e a formação teórica.

5.2 – AS DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O PIBID

Assim como em qualquer processo de formação e aprendizagem, é natural encontrar desafios. E com os pibidianos participantes do subprojeto de Educação Física, nos anos de 2020 a 2022, não foi diferente. A pergunta 11 do questionário aplicado com eles indagou: quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante a participação no programa? A resposta, praticamente unânime, revelou um obstáculo que reverberou em todos os aspectos: a pandemia do Coronavírus Disease 2019 (COVID-19).

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a COVID-19 como uma pandemia. Para os bolsistas, a pandemia representou um fator de maior complexidade e adversidade, tanto em relação à sua participação no programa quanto em suas vidas pessoais. O PIBID, subprojeto de educação física, teve início durante esse período desafiador, quando todas as escolas públicas do Distrito Federal estavam fechadas como uma medida para conter a propagação do vírus e, por consequentemente, reduzir a taxa de transmissão.

As restrições impostas pela pandemia não apenas alteraram a dinâmica das atividades planejadas, mas também colocou em prova a adaptabilidade e flexibilidade do grupo para encarar o cenário. As interações presenciais, tão essenciais na Educação Física, foram substituídas por desafios virtuais. A incerteza daquela situação não só

gerou preocupações práticas, mas também influenciou e modificou o planejamento e a execução das iniciativas propostas.

Segundo o bolsista 7: “A pandemia fez com que tivéssemos bastante desafios, pois estávamos longe do contato da escola, um ensino emergência sendo incorporado, e a dificuldade dos alunos e professores para se adaptar a aquela realidade”. O relato do bolsista reflete em uma vivência em um cenário repleto de incertezas e dificuldades. O ensino de emergência foi implementado de forma abrupta, sem uma devida preparação adequada, afetando tanto os professores, e principalmente, os alunos da educação básica em todo o País. Além disso, as escolas públicas do País não estavam devidamente preparadas para essa implementação. Segundo Silva, Mello e Azevedo (2022) “No que diz respeito às instituições escolares públicas, o sistema educacional não estava preparado para uma situação tão crítica como a produzida pela pandemia”.

A bolsista 9 compartilhou um pensamento semelhante em sua resposta sobre essa dificuldade, ela menciona que “A pandemia com certeza foi um ponto dificultador, onde as atividades e todo o programa deve de ter sido adaptado a versão digital, reuniões online e pouca participação na escola”. Em meio a esse desafio presente, a coletividade e o companheirismo se tornaram fundamentais para o desenvolvimento e adaptação das atividades no programa. O incentivo à integração da ciência nos estudos de educação física, durante esse período de afastamento presencial, por meio de reuniões com pesquisadores, participações em congressos e cursos científicos contribuíram para envolver os pibidianos na compreensão de como a educação física está operando neste momento desafiador. Além disso, discutir sobre os potenciais desafios que este cenário pode apresentar para a profissão no futuro.

No entanto, mesmo com a iniciativa de tornar as atividades mais atrativas e pertinentes, ainda estávamos enfrentando os desafios de uma pandemia, que estava afetando as pessoas em seu ser integral. Alguns pibidianos expressaram dificuldades em manter a motivação nas atividades, conforme relatado pelo bolsista 3:

“Sou ansioso e, por ter o costume de estudar sozinho, muitas vezes sentia o ritmo do processo um pouco lento. Isso fez com que em alguns momentos eu sentisse um pouco desmotivado ou até mesmo sentisse que eu não estava conseguindo ter ganhos além do domínio sócio-emocional”. (Bolsista 3, 2022)

A percepção mencionada pelo pibidiano reflete uma preocupação que foi amplamente destacada durante a pandemia, a saúde mental. A falta de motivação para as atividades do programa fez com que ele sentisse que estava progredindo em um ritmo mais lento. Tanto para ele quanto para os outros pibidianos, o envolvimento virtual era algo novo, e essa novidade muitas vezes causava espanto. A adaptação a essa forma de interação se mostrou desafiadora para todos.

Esses desafios não atingiram apenas o pibidiano da FEF, mas também outros, como no caso dos pibidianos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), que segundo Melo (2021) diversas barreiras foram encontradas, incluindo dificuldades no planejamento das atividades, dadas as limitações do ensino remoto, a ausência de contato direto com os colegas que complicou a elaboração das atividades, bem como a compreensão das necessidades específicas de cada turma, uma vez que eles não tivemos a oportunidade de conhecê-los pessoalmente.

5.3- PERCEPÇÕES FINAIS DOS PIBIDIANOS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA

Durante quase dois anos de convivência, os membros do PIBID compartilharam experiências inesquecíveis ao longo de sua jornada no programa. Para identificar quais dessas vivências foram mais marcantes, a pergunta 6 do questionário questionou: 'O que você destacaria como a experiência mais significativa durante sua participação no PIBID? O bolsista 3 relatou que:

“Interação com outros estudantes de licenciatura com histórias diversas e interesses variados. Possibilidade de, mesmo antes de estar atuando na escola como professor, conviver e colaborar com pessoas que serão colegas de profissão”. (Bolsista 3, 2022)

O comentário do bolsista destaca um aspecto primordial e interessante na construção e formação das pessoas: as interações sociais, especialmente com colegas de faculdade que, no futuro, estarão lado a lado na vida profissional como professores. As trocas de conhecimento de vida e percepções do mundo permitem uma rica troca de histórias e interesses variados. Com o tempo, a compreensão de como outras pessoas percebem o mundo ao seu redor torna-se um pilar vital para a convivência saudável dos

participantes, além de contribuir para as atividades do programa, principalmente as colaborativas.

O convívio com professores já atuantes na SEEDF proporciona uma troca rica de informações e aprendizados, enriquecendo a bagagem de conhecimentos dos pibidianos em relação à escola, principalmente à dinâmica da sala de aula. Essas são conquistas que, sem as interações sociais, seriam difíceis de alcançar e compreender plenamente. De acordo com um estudo de Justo e Santana (2021) que contou com a participação de licenciados-pibidianos de Letras/Português, e professores/supervisores de duas escolas públicas vinculadas ao programa de PIBID da UFG, evidenciou que o PIBID viabiliza interações que, por conseguinte, oferecem experiências afetivas significativas para o desenvolvimento da formação docente.

O Bolsista 1 complementa esse tipo de experiência ao relatar que a vivência que ele mais destacaria é “O entrelaçamento com o grupo e as trocas nas reuniões, eventos e a participação no CONBRACE”. O processo de interações sociais também se faz presente no relato do Bolsista 1. No comentário, ele abrange ainda mais essa convivência quando aborda sua experiência no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Essa experiência no CONBRACE não se limitou ao Bolsista 1, mas abrangeu todos os integrantes do PIBID. O evento ocorreu no ano de 2021, ainda durante a pandemia, o que resultou na participação remota, ou seja, online. Todos os membros do PIBID apresentaram dois trabalhos no evento. Essa escolha decorreu da necessidade de permitir a participação de todos, uma vez que o limite máximo de autores para um único trabalho era de 6 pessoas. Como tinha mais do que 6 integrantes no grupo do subprojeto Educação Física, optou-se por submeter dois trabalhos, os trabalhos submetidos e aprovados foram:

Tabela 1 – Trabalhos do Subprojeto Educação Física do PIBID/FEF-UNB no CONBRACE 2021

Trabalhos do Subprojeto Educação Física do PIBID/FEF-UNB no CONBRACE 2021
Trabalho 1 - Reflexões do PIBID/FEF/UNB sobre o ensino remoto na educação física e o trabalho colaborativo na Escola Parque 308 Sul no DF ² .
Trabalho 2- “Na frente das telas”: análise da prática pedagógica de educação física no ensino remoto pelo PIBID/FEF-UNB ³ .

(Fonte: Feita pelo autor)

Esses trabalhos tiveram como papel fundamental a coletividade, visto que todos os participantes do subprojeto contribuíram de maneira ativa para seu desenvolvimento. Intercalando as experiências de todos com a pesquisa, que é um dos pilares fundamentais na formação dos estudantes. Conforme Paniago e Sarmento (2017) a introdução à pesquisa no ensino, ao longo da formação, contribui para fortalecer a integração entre teoria e prática, promovendo a produção de conhecimento e incentivando o licenciando a adotar uma postura questionadora. Essa abordagem estimula o desenvolvimento de atitudes investigativas em relação às questões do cotidiano escolar, a problemáticas socioambientais, culturais e institucionais, bem como à análise das práticas de ensino e do processo de ensino/aprendizagem. Essa preparação proporciona aos estudantes a confiança necessária para enfrentar essas questões em sua futura prática profissional.

A partir desses destaques citados pelos bolsistas, percebe-se que a visão deles sobre o programa pode ser crucial para aprimorar e desenvolver o PIBID futuramente. Por isso, a pergunta 8 do questionário questiona: O que você acredita que poderia ser aprimorado no PIBID para tornar a experiência dos bolsistas ainda mais enriquecedora? A partir dessa pergunta o bolsista 3 respondeu que:

“Considerando que nosso subprograma ocorreu em paralelo com a pandemia, alguns aspectos não eram tão possíveis. Dito isso, seria bom ter mais contato com experiências distintas dentro da escola. Não apenas em quantidade porém

² Trabalho 1 apresentado pelos Pibidianos no CONBRACE 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15270/7971>

³ Trabalho 2 apresentado pelos Pibidianos no CONBRACE 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15267/7885>

também em qualidade. Seria interessante que os professores coordenadores tivessem "atividades" ou conceitos norteadores que permitissem que a vivência dos bolsistas tivesse conteúdos já programados. Sinto que o grupo se beneficiaria mais de uma certa "estruturação" dos momentos coletivos. Realmente ensinar técnicas ou práticas de ensino, avaliação, organização de sala (ou quadra)". (Bolsista 3, 2022).

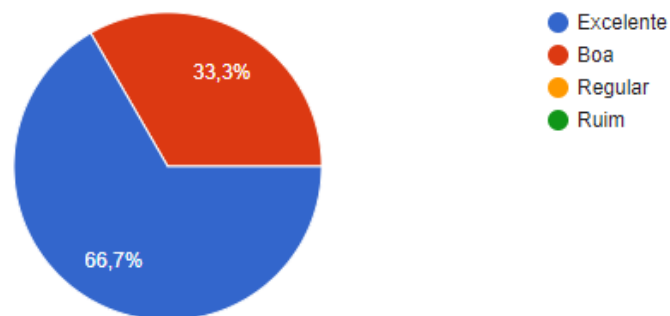
O comentário do bolsista 3 aborda as dificuldades enfrentadas pelo programa durante a pandemia, destacando que, naquele momento, alguns aspectos não eram viáveis. Ele ressalta a importância de manter a qualidade das atividades, mesmo ao considerar a quantidade. Propõe que a disponibilização antecipada de um plano de atividades ou conceitos norteadores beneficiaria o programa. Com um cronograma pré-estabelecido, tanto os estudantes quanto os professores supervisores poderiam se organizar de maneira mais eficaz em relação aos temas abordados nas reuniões. Isso contribuiria para a melhoria da qualidade do conteúdo, como o ensino de técnicas, práticas de ensino, avaliação e organização de sala (ou quadra).

Já a questão 10 do questionário abordou a eles a seguinte pergunta: Como você avalia a qualidade das atividades oferecidas pelo PIBID?

Gráfico 4 – Como você avalia a qualidade das atividades oferecidas pelo PIBID?

10- Como você avalia a qualidade das atividades oferecidas pelo PIBID?

9 respostas



(Fonte: feita pelo autor)

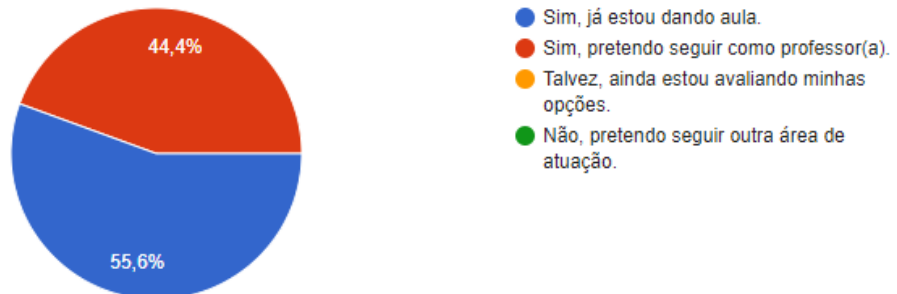
As respostas encontradas foram bastante positivas, com 66,7% dos pibidianos considerando que as atividades tiveram uma qualidade excelente, enquanto os outros 33,3% as classificaram como boas. De acordo com as devolutivas das respostas, nenhum pibidiano avaliou as atividades como regulares ou ruins. Isso evidencia que tanto a gestão quanto a aplicação das atividades, tanto pelo professor supervisor quanto pelo coordenador de área foram pertinentes.

Sabendo que os pibidianos avaliaram tanto sua participação quanto a qualidade das atividades do programa como excelentes, de modo geral, surge o seguinte indagamento: essa participação efetivará um dos principais objetivos do PIBID, que é incentivar o exercício do magistério na rede pública após se formarem. Buscando entender essa perspectiva, a pergunta 7 questionou: Após sua participação no PIBID, você se imagina seguindo carreira como professor(a)?

Gráfico 5 – Após sua participação no PIBID, você se imagina seguindo carreira como professor(a)?

7- Após sua participação no PIBID, você se imagina seguindo carreira como professor(a)?

9 respostas



(Fonte: feita pelo autor)

A pergunta apresentou quatro opções, sendo elas: 1º) Sim, já estou dando aula; 2º) Sim, pretendo seguir como professor(a); 3º) Talvez, ainda estou avaliando minhas opções; 4º) Não, pretendo seguir outra área de atuação. Com 55,6% das escolhas, a maioria dos pibidianos indicou que, após sua participação no programa, já estava dando

aula; enquanto 44,4% deles manifestaram o desejo de seguir a carreira docente. Essa distribuição de respostas sugere que o programa tem sido eficaz como incentivo para licenciados em Educação Física continuarem no magistério, alinhando-se com a finalidade do PIBID. O PIBID é considerado uma experiência bem-sucedida na formação de professores, proporcionando benefícios não apenas para a capacitação, mas principalmente para a inserção e prática docente nas escolas (GONÇALVES, 2017, pág. 234).

6. CONCLUSÃO

Neste estudo, a análise das influências no PIBID, especificamente no subprojeto de Educação Física da FEF/UnB, revelou dados relevantes e significativos. A análise das respostas do questionário demonstrou uma forte influência do PIBID nos estudantes participantes, evidenciando sua efetividade dentro da FEF e alinhando-se, assim, com os objetivos fundamentais do programa.

Ficou evidente que as oportunidades de vivência no ambiente escolar foram os principais motivadores para os estudantes ingressarem no programa. Além disso, essas vivências também foram apontadas como o fator determinante para a continuidade e permanência deles ao longo da execução do programa. Isso destaca a preocupação desses futuros docentes com a experiência prática em sala de aula, permitindo-lhes conhecer e vivenciar o processo educativo, compreendendo suas potencialidades e desafios no ambiente escolar.

As influências ocorridas durante esse período foram fundamentais para a formação dos participantes, proporcionando contribuições significativas em suas vidas acadêmica, pessoal e profissional. Essas influências abrangeram aspectos pedagógicos, compreensão da realidade docente, desenvolvimento pessoal e o estímulo ao envolvimento entre a pesquisa e o ambiente escolar. Fazendo com que hoje muitos se encaminhem para continuar seguindo a carreira no magistério.

Portanto, é crucial consolidar e fortalecer ainda mais o PIBID nas universidades, ampliando e proporcionando oportunidades para a participação de estudantes

universitários que se tornarão futuros professores em escolas públicas. A capacitação desses alunos por meio do programa vai além de uma simples experiência escolar, ela também evidencia para a sociedade que é possível alcançar um padrão de qualidade na educação oferecida pelas escolas públicas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. G. C. A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. F. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>

BEHMOIRAS, Daniel Cantanhede. **Formação e currículo: a experiência do PIBID na educação física da UnB.** 226 f.. 2019. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/38162>

BEHMOIRAS, Daniel Cantanhede. PIBID Educação Física: uma experiência pedagógica no Distrito Federal. In: LOPES, R. G. F; GAUCHE, R; VIANNA, A. J. C (organizadores). **PIBID/UNB (2014-2017) Vivências, experiências, reflexões e aprendizados.** Brasília, PIBID/UnB (2014-2017), 2022. Cap.8, pág. 149-162

BORGES, Mateus De Paula; MONTIEL, Fabiana Celente. **Educação física e o pibid: contribuições didático-pedagógicas para uma prática de ensino.** REVASF, Petrolina-Pernambuco, Brasil, vol. 12, n.28, Agosto, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1525/1179>

BRANDT, Léocla Vanessa. **A importância do PIBID para a reflexão da teoria e a prática dos acadêmicos de educação física licenciatura da UFSM.** Compartilhando Saberes, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2019/05/Leocla-Vanessa-Brandt-A-importancia-do-PIBID-para-a-reflexao-da-teoria-e-a-pr%C3%A1tica-...-1.pdf>

BRASIL. **Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007.** Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei no 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nos 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação

inicial e continuada de professores para a educação básica. Brasília, DF, 11 jul. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf

BRASIL. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Edital MEC/CAPES/FNDE Pibid 2007**. Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf>

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, DF, 24 jun. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm

BRASIL. Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 2022. Edição: 79, Seção: 1, Página: 45. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf

CLATES, D. M.; GÜNTHER, M. C. C. **O PIBID e o percurso formativo de professores de Educação Física**. Motrivivência, v. 27, n. 46, p. 53-68, dezembro/2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n46p53/30747>

Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (CAPES). **História e missão**. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. **Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 23-44, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/jR9YNcXmmsHDdhSLLrNbtFN/?lang=pt>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo. Paz e Terra, 2004 (Coleção leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

Gonçalves, Gláucia Signorelli de Queiroz. **A inserção profissional de professores iniciantes egressos do PIBID**. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v.3, n.2 -Especial, p. 221-236, jan./jun.2017. Disponível em <https://doi.org/10.22476/revcted.v3i2.209>

JUSTO, Gabriela de Paula Vieira; SANTANA, Alba Cristhiane. **A Afetividade nas Relações Interpessoais no PIBID**. Anais e artigos do 3º Encontro de Licenciaturas e Educação Básica. Goiânia, GO. 2021. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/ELEB_III_2021/2_artigos/a012_1.html

MAIA, L. H. F et.al. **Os benefícios do PIBID para a formação dos graduandos em Ciências Biológicas de uma instituição de ensino superior de Uruçuí, Piauí**. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-9, jan.-dez. 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/36578>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MATTER, P. C. R et al. **PIBID Educação Física: experiências na formação de professores**. Motrivivência, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-18, outubro/dezembro, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000400024

MELO, B. L et.al. **Desafios e dificuldades da educação durante a pandemia enquanto pibidianos**. Trabalhos do 10ºSIEPEX. v. 1 n. 10. 2021. Disponível em: <https://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/article/view/3588/618>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf

NEITZEL, A. A; FERREIRA, V. S; COSTA, D. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121 Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2062>

OLIVEIRA, Francisca Fabiana Bento De et al.. **A relação entre teoria e prática na formação inicial docente: percepções dos licenciandos de pedagogia**. Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3646>

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. **A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623658411>

SILVA, Talyson Bruno Sampaio. **PIBID: contribuições do programa na formação inicial de professores de educação física**. 2017. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22788>

SILVA, S; GONÇALVES, M. D; PANIÁGUA, E. R. M. **A importância do PIBID para formação docente**. 3º EMIcult. Santo Ângelo, RS. V.3, 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>

SILVA, Thiago Oliveira da; MELLO, Ivaní Souza; AZEVEDO, Eloisa Rosana de. **As Transformações da Relação Ensino Aprendizagem: Relatos, saberes e**

experiências no PIBID em tempos de pandemia. Open Science Research II - ISBN 978-65-5360-080-5 - Editora Científica Digital. Vol. 2 - Ano 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220207596.pdf>

SOCZEK, D. **PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares.** Formação Docente. Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 57-69, ago./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/46>

SOUZA, Maria Aparecida Silva de; ALMOULUDG, Saddo. **Contribuições do PIBID na formação inicial do professor de matemática: saberes da docência.** Educação Matemática Pesquisa. São Paulo, v.21, n.5, pp. 589-603, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/45503>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Ensino de Graduação. **Edital nº DEG 02/2020/2020.** Edital de participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília/DF. 2020. Disponível em: https://deg.unb.br/images/editais/deg/2020/edital_deg_02_2020_pibid.pdf

8- APÊNDICES

Questionário referente ao TCC - A influência do PIBID na formação de futuros professores do curso de educação física da UnB.

- 1- Qual foi o principal motivo que levou você a participar do PIBID?
 - () Possibilidade de receber uma bolsa remunerada
 - () Interesse em contribuir para melhoria da educação básica
 - () Oportunidade de vivenciar práticas docente
 - () Participação em atividades de formação oferecidas pelo programa
 - () Outro: _____

- 2- Por quanto tempo você participou do PIBID?

- 3- O que te motivou a permanecer no PIBID?
 - () Receber uma bolsa remunerada
 - () Interesse em contribuir para melhoria da educação básica
 - () Oportunidade de vivenciar a prática docente
 - () Participação em atividades de formação oferecidas pelo programa
 - () Outro: _____

- 4- Você considera que o PIBID contribuiu de alguma forma na sua formação acadêmica, pessoal ou como futuro professor(a) de educação física? Se sim, quais foram as contribuições?

- 5- O que você espera levar como aprendizado da sua participação no PIBID para sua futura carreira profissional?
 - () A importância da formação continuada e do desenvolvimento profissional
 - () A relevância do trabalho em equipe e da colaboração com outros profissionais da educação
 - () A necessidade de adaptação e flexibilidade diante dos desafios da docência
 - () Todos os aprendizados

() Outro: _____

- 6- O que você mais destacaria sobre sua experiência no PIBID?
- 7- Após sua participação no PIBID, você se imagina seguindo carreira como professor(a)?
- () Sim, já estou dando aula.
 - () Sim, pretendo seguir como professor(a).
 - () Talvez, ainda estou avaliando minhas opções.
 - () Não, pretendo seguir outra área de atuação
- 8- O que você acredita que poderia ser melhorado no PIBID para tornar a experiência dos bolsistas ainda mais enriquecedora?
- 9- Você recomendaria o PIBID para outros estudantes universitários interessados na carreira docente?
- () Sim
 - () Não
- 10- Como você avalia a qualidade das atividades oferecidas pelo PIBID?
- () Excelente
 - () Boa
 - () Regular
 - () Ruim
 - () Outro: _____
- 11- Quais foram as principais dificuldades encontradas durante a sua participação no PIBID?

12- Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 como péssimo e 10 como excelente, qual é o grau de pertinência que o PIBID teve para você?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10